

Apresentamos o número 35 (número 01/2022) da Revista Sociais e Humanas (RSH), vinculada ao Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A Revista RSH é um periódico quadrimestral que busca dar espaço à divulgação de artigos ou trabalhos de pesquisadores (as) de todo o país e também do exterior. Trata-se de uma continuação da Revista do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, publicada entre 1975 e 1978.

A RSH possui como missão divulgar trabalhos científicos nas áreas de Administração, Antropologia, Arquivologia, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Economia, Filosofia, História, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social e Sociologia, selecionados com base na qualidade e efetiva contribuição para o desenvolvimento do conhecimento nos respectivos campos, por meio de avaliações e revisões dos Consultores *ad hoc*. Nesse sentido, esta revista promove o debate interdisciplinar, com intuito de contribuir para o desenvolvimento dos saberes, dando visibilidade aos resultados de pesquisas, ensaios, revisões bibliográficas, relatos de experiências nas áreas de conhecimento indicadas.

Nesta trigésima quinta edição contribuíram pesquisadores e pesquisadoras de diferentes áreas de saber. São 05 artigos que apresentam análises e reflexões de autores (as) vinculados (as) às áreas da Psicologia, Educação, Artes, Arquivologia e Enfermagem. O presente número do periódico reúne trabalhos em diferentes perspectivas disciplinares, temporais e espaciais. No seu conjunto, os artigos refletem focos de discussões diversificadas por meio de múltiplas concepções, a partir das quais é abordada a questão dos limites dos direitos infantis; perpassando a discussão sobre o encarceramento, ainda há o estudo que contemplou as relações de pessoas em situação de rua com uso de substâncias psicoativas, bem como o artigo que traz criticamente a discussão da cultura do empresário de si, que vem ganhando espaço no debate educacional brasileiro nos últimos anos; e, por fim, há o artigo que dá visibilidade à Jornada Acadêmica Integrada (JAI), evento integrante da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que almeja estimular a iniciação de estudantes de graduação e de pós-graduação no ambiente acadêmico e divulgar trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. Todos se constituem em instigantes objetos de pesquisa. Entre os temas abordados, encontramos aqueles que, a partir do presente, nos incitam a ler o passado e a olhar com cuidado o futuro que se avizinha. É o caso do artigo que abre este número da RSH.

O artigo que inaugura a edição é intitulado como *ECA, políticas culturais e participação cidadã de sujeitos de 00 a 12 anos no Brasil: uma análise sobre o plano nacional de cultura e suas lacunas*. O trabalho apresenta reflexões acerca dos limites relativos aos direitos infantis estabelecidos no Brasil por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que ultrapassou os 30 anos desde sua promulgação. O texto foca nos direitos culturais das crianças, problematizando acerca da não inclusão delas nas instâncias e instituições de participação da sociedade civil no país. Ainda que tais ferramentas tenham se multiplicado em termos numéricos e de diversidade de agentes nas últimas duas décadas, questiona-se em que medida essa não participação se reflete nos resultados das políticas para crianças.

A vivência nas ruas é permeada por desafios, tanto sociais como de saúde. O artigo *Relações de pessoas em situação de rua com uso de substâncias psicoativas* aborda essas questões e também outras, como o desemprego, a falta de proteção/segurança e a ausência de suporte de serviços

assistenciais, que aumenta a vulnerabilidade a atos de violência e a maiores prejuízos quanto ao autocuidado. O texto sugere que a situação de rua favorece as relações com as substâncias psicoativas e amplia as possibilidades de dependência química.

A política do desinvestimento e o encarceramento como fenômeno desejado discute os mecanismos de controle e punição que perpassam uma lógica de investimento biopolítico na vida. Tal lógica engendra jogos de poder e discursos que marcam os corpos e as liberdades de determinadas populações. Parte-se de um estudo genealógico realizado a partir de materiais provenientes de grupos focais, com jovens em situação de prisão, e da análise dos comentários públicos de matérias jornalísticas do site G1 - Portal de notícias da Globo, relacionados ao campo penal. Os jovens do Grupo Focal denunciam jogos de saber-poder que os expõem a uma vida matável e desinvestida. O tensionamento dessas linhas interconectadas se tornam potentes para que se pensem novas possibilidades de atuação ética política.

Cultura do empresário de si: a educação empresarial e a nova governamentalidade discute o assunto a partir da perspectiva de que o conjunto de princípios provenientes do mercado neoliberal transfere a cultura dos dispositivos empresariais, tais como a produtividade, a competitividade e o desempenho, para o âmbito pedagógico, subordinando os professores e estudantes a uma nova governamentalidade. O texto possui como objetivo central pôr em discussão o papel desempenhado pela racionalidade pedagógica empreendedora no direcionamento das formas de governo de si e dos outros. Para chegar a uma conclusão, parte de alguns questionamentos instigantes, tais como: por qual motivo inserir a cultura do empresário de si nas escolas? Essa cultura é suficiente para dirimir as desigualdades sociais conforme sugerido por seus defensores? O que temos feito de nós mesmos sob as formas de controle da vida? Assim, basea-se na crítica foucaultiana à sociedade neoliberal, emergindo como um referencial teórico capaz de desenvolver, em bases diferentes, as concepções neoliberais, dentre as quais se insere a educação escolar na atualidade.

A edição tem como fechamento um estudo que apresenta e propõe a análise dos procedimentos que culminaram na produção do livro *Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM – Registro Histórico Documental*. Por meio de sua vasta experiência no assunto, o autor discute no artigo *Jornada acadêmica integrada pela perspectiva documental – um patrimônio traduzido em livro* a JAI da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que é um evento realizado desde o ano de 1984, em Santa Maria no Rio Grande do Sul, onde está localizada a sede da instituição sexagenária, que foi a primeira universidade sediada no interior de um estado brasileiro, em 1960.

Finalizamos esse editorial expressando nossa gratidão aos autores e autoras pela contribuição à Revista RSH, bem como aos pareceristas e às pareceristas que, de maneira generosa, dedicaram seu tempo à atividade de ler e avaliar os artigos para esta revista. Gratidão a todos e a todas. Às leitoras e leitores, aspiramos uma agradável e reflexiva leitura!

Profª Drª Cristina Kologesi Fraga
(Editora-Chefe da RSH)

Universidade Federal de Santa Maria
Prédio 74B NEPEVIS/UFSM
Campus UFSM, Santa Maria, RS
CEP 97105-900
e-mail: ckfraga@hotmail.com
Fone/Fax: 3220-9668